

O CACHOEIRENSE

ANO 1

DIRETOR
JOÃO LEITE DO PRADO

CACHOEIRA PAULISTA (S. P.) 3 DE NOVEMBRO DE 1957

COLABORADORES
DIVERSOS

NÚMERO 39

FATOS DA SEMANA

Dr. Hezair (P.S.B.)

Está vinculado a Cachoeira por todos os motivos. Filho de seu próprio esforço, perseguiu uma cadeira de deputado. E, como a perseverança sempre vence, e isto na Assembleia Legislativa, onde se mantém com prudência e equilíbrio.

Dizem-no socialista, avançado. Isso são coisas que pertencem ao seu foro íntimo, já marcadas no livre arbítrio da vida. O que não se pode negar é que Hezair tem hoje seu cartaz em Cachoeira. Seus trabalhos em favor da cidade aí estão e já proclamados.

Doou à nossa Santa Casa, Cr\$ 50.000,00 da verba que lhe cabe para distribuição.

Esse fato põem-no em linha superior, porque mostra que não se subordina a preconceitos, Hezair, em Cachoeira, em vez de votos, terá votação.

Dr. Dante (P.R.)

Foi nosso conterrâneo durante muito tempo, quando chefe da 3ª Residência do D. E. R.

Seu feito ágil, inquieto e sua formosa inteligência e cultura demonstravam que o engenheiro, já renomado em pavimentação, não marcaria passo na senda burocrática. Delicou, investiu e realizou um sonho qual o de ser deputado. Moço, como é, com certeza daqui para a frente, continuará investindo no destino que lhe tem sido propício. Parlamentar de recursos, sua oratória às vezes inquietava seus pares. Suas atividades, também se fazem sentir na televisão.

Dedicou-se aos rodoviários do Estado dos quais tem sido patrono.

Ao seu volume de votos, no próximo pleito, por certo não faltará o concurso de Cachoeira, onde possui amizades e levando-se em conta, que aqui é sede de um Distrito rodoviário estadual.

Dr. Bastos (P.S.P.)

É filho de Cachoeira, mas é visado e sofre terrível crítica dos jacobinos e autoctones que não lhe perdoam o ter abandonado a terra natal.

Em tudo isto há um pouco de excesso.

Quem conversar com o Bastos, sai bem impressionado. Conhece a arte de agradar e dá a impressão de estar sempre bem humorado.

S. S. entretanto, que não se iluda: se nasceu em Cachoeira, é cachoeirense e com cem anos de residência em Cruzeiro, será sempre um forasteiro. Acaso, eu morando em Cachoeira, há mais de quarenta anos — não sou também forasteiro?

O adversário usa dessa arma para enfiar. Sendo o Bastos, deputado pelo P.S.P., sabe de antemão que terá votação em Cachoeira.

O peesepista é mais disciplinado que o comunista. Daí porque o sr. Ademar de Barros é sempre um espantalho, si se candidatar à governança do Estado.

O Bastos doou à nossa Santa Casa, da qual sempre foi amigo dedicado, a importância de Cr\$ 30.000,00 da verba que dispõe para distribuir.

Dr. Arruda Viana

—Como é Viana — você vai se candidatar nas próximas?

—Isso depende. Ainda estou indeciso.

(de dois dedos de um bate papo em Lorena).



Os tempos modernos trouxeram consigo um grande inconveniente.

A necessidade cada vez maior de se possuir muito dinheiro, para que se possa viver, e bastante dinheiro para que se viva melhor, obrigou a mulher a deixar o lar e trabalhar, a fim de ajudar na manutenção da casa.

Nas cidades grandes, onde o fato é useiro e vezeiro, marido e mulher saem pela manhã de casa em demanda ao trabalho, para retornarem apenas à noite, quando só então se verão de novo. Ainda assim, seu encontro é rápido, pois trópeços do trabalho, das filas, das apertadíssimas condições, mal sentem coragem de trocarem palavras mais demoradas.

Os filhos são entregues à empregada, ou a pessoa qual quer da família, e só são visto pela manhã e à noite, não raro quando estão dormindo.

Esse é cachoeirense, par droit de naissance.

Não lhe faltam requisitos. Conhece profundamente a vida municipal e, até, sobre ela escreveu um livro. No exercício do mandato de deputado, coube-lhe, certa vez, a honrosa incumbência de audiar, em seu nome da Assembleia, a Nerhú, o premier indiano. E o fez com brilhantismo vulgar. Inteligência e cultura não lhe faltam para o brilhante desempenho de uma nova missão parlamentar.

Acontece, porém, que, hoje, o voto é uma incognita capaz de valorizar um fracassado e destruir um mérito ou um sonho de otimismo justificado.

Seja lá, como for, se o Viana vier no bojo da nau dos conquistadores, na sua terra, também obterá, não votos, mas votação.

E os demais?

Em política, também muito vale a gratidão.

O eleitor se lembra do benefício recebido e na ocasião, paga com o voto. Isso é natural, é humano.

No ambiente estadual e federal vamos ter inúmeros casos destes.

Nosso eleitorado é pequeno e no dia do pleito se disseminará pelas dezenas de candidatos de todos os partidos.

O voto é uma limpa concepção de liberdade — e ainda mais — é motivo e essência, é alicerce e monumento, é obrigação e dever no sentido da linha filosófica que, em tese, devia regular a marcha progressiva dos povos.

Infelizmente hoje vota-se para evitar a multa, ou para se obter dinheiro, ou visando o panorama das vantagens, ou o banquete dos eleitos em meio às seduções das iguarias.

Vale no voto a qualidade e não a quantidade. Daqui a pouco, porém, com o voto dos analfabetos, adeus qualidade!

A.

Daí, vai se afrouxando o amor conjugal. Marido e mulher, não se vendo, vão como que se afastando mutuamente, enquanto que os filhos, via de regra, são entregues a pessoas menos escrupulosas, que não têm com eles o cuidado que seria de se deixar. Sôme-se a isso, a ausência do carinho maternal (e paternal também) tão necessário à criança.

Nos fins de semana, o que se observa, é mais ou menos o seguinte: o marido, levantado pela manhã, toma seu café, e sai para se encontrar com os amigos, só retornando à hora do almoço — quando retorna —, se cansado para se deitar em seguida, se não, para sair.

A esposa, resta ficar em casa, cuidando desta e de seu filho. Algumas, entretanto, vão para as reuniões nas casas das amigas.

Dal desses afastamentos, vão surgindo os desentendimentos, as mágoas, as brigas, as grandes desarmonias, a separação.

Assim o é nas grandes cidades, onde o número de desquite aumenta consideravelmente de dia para dia.

Poderá parecer, a princípio, que o mal dificilmente poderá ser debelado, já que decorre de necessidades naturais.

Entretanto, parece-me, com um pouco de esforço de cada parte, com pouco de compreensão, conseguir-se-á, atenuá-lo em muito.

«Nos lares, diz Marcel Marie Demarais, um milhão de vezes são bagatelas que fazem os esposos sofrerem. Coisas mínimas, como pedrinhas no sapato. Pedrinhas, é evidente, não fazem sofrer como uma facada. Não deixam, porém, de maltratar. Os caminharantes prudentes, tiram logo essas pedrinhas, que acabariam machucando os pés e estragando o passeio.»

A pedrinha, no caso, é a ausência, a separação, as circunstâncias. Naturalmente que é uma pedra um pouco maior, e por isso mesmo, bem mais pesada. Mas, ela também pode ser removida.

Por exemplo, se o marido do tipo que citamos acima, ao contrário de sair aos domingos para se encontrar com os amigos, ficasse fazendo companhia à esposa e aos filhos, ou os levasse para passear, já teria dado um grande passo. Igualmente, si ao menos uma vez por semana, ambos combinassem almoçar juntos, melhoraria ainda mais a situação.

De tudo, uma coisa é certa. São grandes as dificuldades; os sacrifícios que a civilização moderna nos impõe são inúmeros; entretanto, nem por isso são inevitáveis; nem por isso podemos admitir o desmoronamento de um lar.

Peça Proibida

Atendendo ao apelo que lhe foi dirigido pela Liga das Senhoras Católicas de São Paulo, o Sr. Jânio Quadros nomeou uma comissão para reexame do texto da peça «Perdoa-me por me traíres» de Nelson Rodrigues, que conotou pela inconveniência de representação da mesma em território paulista, visto ser lesiva ao decore e aos bons costumes, merecendo assir francos aplausos tal atitude moralizadora.

A Livraria Santo Antonio e a Gráfica Pedro II acabam de receber grande estoque das afamadas canetas Parker 51 e Parker 21.

Aproveite esta oportunidade e adquira uma caneta para toda sua vida.

Hoje, no Cine Independência, em 2 grandes sessões às 18 e 20 horas

Duelo de Paixões

O filme da Fox em Cine mascope Color de Luxo c Tyrone Power, Susan Hayward e outro

Conversando com vocês...

Arthur Junior

Pré-Exposição Regional de Arte

UMA das mais louváveis iniciativas da egregia Comissão de Festas do Padroeiro para 1958, na qual a frente está a personalidade culta do dr. Ary Senne Silva, advogado, aqui radicado desde a infância, portador de dotes os mais elevados, sabeis, é de, entre as festividades programadas, efetivar uma Exposição Regional de Arte e Fotografia de amadores.

A exemplo de Lorena em seu 1.º Centenário, em cujo período que foi de abril a novembro de 1956, quando, mesmo sem a ajuda financeira dos poderes quer municipais, estaduais, e federais, (não obstante as promessas), a Comissão Executiva daquelas comemorações, levou a bom termo, vasto programa de festas, incluindo conferências, concertos, concursos vários, e também exposições de Arte, das indústrias, plantas, flores, pássaros, e trabalhos manuais.

Foi todo um tempo pleno de operosidade, em que se empenhou a contento sob a valiosíssima colaboração do povo, a comissão encarregada.

Causaram verdadeira surpresa todas as exposições, principalmente as de Arte.

O Governo estadual enviou uma mostra da Pinacoteca do Estado, com quadros dos nosos melhores artistas, inclusive obras de Portinari, Almeida Junior, Anita Malfatti e outros.

Depois tivemos a Regional de Arte, que congregou obras primas do pincel e da escultura, de artistas de todo o Vale do Paraíba, São Paulo e do Rio.

Houve premiação, si bem que de tantas obras de valor verdadeiro, difícil para nós, leigos, discernir bem da justiça nos premios. Bem, mes isto é apenas uma opinião. Quem sou eu para julgar?

Mas, amigos, eu quero mesmo é anunciar à vocês, afirmo que vão se acostumando a ver exposições de Arte, que

eu sei, gostais; à título de um «ensaio», resolvi promover uma PRÉ, em colaboração com a mesma Comissão de Festas do Padroeiro.

Na 2ª quinzena de novembro ou na 1.ª de dezembro proximo, querendo Deus, proximo, moveremos uma, contando com mais a valiosa colaboração de dois outros artistas locais, totalizando mais ou menos 30 quadros, em local ainda não conseguido, porém em vias, e que depois diremos.

Estes já avisados então, de que por essa época, daremos à vocês, uma pequena mostra do grande movimento artístico em esboço, e que irá trazer para vossa cidade, e para cá também as vistas e as visitas dos amantes de Arte.

Provereis assim, que também conheceis o belo, e que aqui também há artistas em verdade. Ai estão eles todos os dias, convosco transitando pelas ruas, porém anônimos e ignorados, nas forças pulantes e latentes da estética, saber, cultura e beleza criadora.

Numa época em que se chocam as opiniões políticas, religiosas e particulares, num verdadeiro torvelinho, vamos nós abrir aqui um parêntese, e transformar vossa cidade, num oásis de Arte.

Vamos ver que ainda ha contemplativos que não se cansam de roubar do próprio descanso diário, uns minutos em que se entregam isolados, em operar maravilhas em cores, cerâmica, pedra ou metais.

Vamos amenizar com isto, um pouco das asperezas da Vida que insiste em nos atormentar.

Dr. Paulo de Barros Gomes
Cirurgião Dentista
Clínica em geral
Praça Prado Filho, 44-Tel. 424-Cachoeira

No silêncio que se exige numa sala de Arte, favorecendo o êxtase, sentados diante e equitativamente distantes de uma tela, deixemos nosso pensamento divagar pelos caminhos insondáveis da fantasia.

Lavemos nosso espirito nesse lago de belezas, e depois, purificados, retornemos ao terra-a-terra rotineiro.

Aprendemos no que é belo, que nem tudo está perdido ainda, e que podemos não obstante tantas dificuldades e ferézas, produzir e mostrar ao mundo, que também nós

aqui, nesta séde insaciável do que é belo e bom, somos cultivadores da beleza.

E com isto, estaremos mais proximos de Deus, que é o Autor de toda beleza incria-da.

Esperamos pois, todo apoio da presença de vocês. Levem também os de casa, os amigos daqui e os de fóra, e só com isto, nos sentiremos compensados.

Não haverá para vocês, a menor despesa, sinão a de «ver» apenas.

Para nós, já é muito, e muito lhes agradece só por isso.

Praça Dr. Evang. Rodrigues

Um apêlo aos poderes públicos

A PRAÇA dr. Evangelista Rodrigues, pequeno logradouro público de nossa terra, tem uma história que pode ser contada em versos; viveu outrora, soberana e disputada, quando espargia de seu seio maternal, o encanto, a jovialidade, a poesia.

Essa pequenina praça foi, outrora, o recanto aprazível de aglutinação da família cachoeirenses que todas as tardes para ali se dirigiam num vai e vem constante, onde o perfume das damas e das donzelas, se misturavam ao acalentador olôr das flores puras, belas, orvalhadas, vivas do pequenino mas encantador jardim.

Lá, se agrupavam as nossas lindas jovens, onde a beleza feminina, com seus sorrisos argenteos e primaveris, se misturavam ao murmúrio da fresca brisa e ao perfume das belas rosas que se espargiam pelos vários canteiros verdejantes e cuidadosamente tratados; onde, bem me lembro ainda, e com saudades, as nossas belezas faziam seus passeios em grupos encantadores, alegres e floridos; onde, os moços, despreocupados e joviais,

cantarolavam para suas divas, árias sentimentais de amor e esperança ou cângões carnavalescas e gentis; onde os homens de responsabilidades, políticos, comerciantes, literatos e poetas, também se reuniam para dissertarem sobre seus problemas, seus negocios, suas obras; onde as nossas damas se encontravam para os comentários caseiros ou sobre o casamento das filhas, desfiando em palavras, suas esperanças, seus anseios; onde a criangada brincavam de esconde-esconde, sem pisarem nos canteiros, sem magoarem suas plantas; onde a «sociedade» se comprazia e se deliciava e onde enfim, se poderia estar e gozar deliciosamente, as caricias amenas de uma noite fresca e perfumada.

Assim era a Praça dr. Evangelista Rodrigues. Um SALÃO DE FESTAS.

E agora? Hoje tudo mudou. O que se vê é de se lamentar.

Número incontável de moleques de todos os matizes, sem nenhuma educação de berço ou de escola, transformaram, pelo descuido dos Poderes Públicos, o recanto lendário de nossa terra, em arena de dis-

O Cachoeirense

JORNAL SEMANAL

Diretor respons: João L. do Prado
Diretor-Gerente: Lucio Guallato
Secretário: Ignacio R. Prado Filho
Colaboradores diversos
Propriedade da Gráfica Pedro II
Redação e Officina:
Rua Prof. Antonio Mendes, 89-Tel. 157

EXPEDIENTE

12 meses	Cr\$ 120,00
6 "	" 70,00
3 "	" 40,00
Número avulsos	" 4,00
Publ. p linha	" 4,00
Anúncios a combinar	

putas grotescas, em ringes de brigas e palavrões e em raia de correatas e depredações.

Moleques, sem nenhuma educação repito, ao cair da noite, descem dos morros circunvisinhos e das ruas adjacentes, agrupam-se em algazarras, correrias, gritos, assovios e impropérios e sobretudo, praticam gestos despuddorosos, envergonhando as famílias que residem nessa praça.

É de se lamentar pois que, as autoridades a quem cabe a vigilância e a preservação do Patrimônio Público e dos bons costumes, não tenham ainda tomado uma atitude proibitiva e saneadora, a bem do pun-donor alheio.

F não seria nada de mais que o povo exigisse da Municipalidade, o respeito à tradição da primeira Praça levantada em Cachoeira.

M.

IMPRESSOS RÁPIDOS?

Si na Gráf. Pedro 2.0 FONE 157

Cooperativa de Crédito Agrícola de Valparaíba

BANCO COOPERATIVO

Depositem suas economias nesse estabelecimento e façam seus pagamentos por cheques, sem despêsas, mesmo para outras cidades.

O POPULAR "BANQUINHO"

É o que paga os melhores juros da praça.

SÉDE PRÓPRIA:

Rua Bernardino de Campos, 54 - Telefone 115

Cachoeira Paulista

Estado São Paulo

Bebam 'Café Maitaca' o melhor

A GRAFICA PEDRO II E PAP. STO. ANTONIO



Receberam um formidável estoque de brinquedos para este Natal:

- Bolas
 - Bonéças
 - Carrinhos
 - Trens elétricos
 - Livros infantis
- e uma infinidade de novidades para a criançãas
- Preços para todas as bolsãs

R. Prof. Antonio Mendes, 89 - Cachoeira

Em prol da Santa Casa

Dr. Cláudio Conde Leite

Uma instituição que certamente deve merecer o mais entusiástico e sincero apoio da população cachoeirense é a Santa Casa de Misericórdia «São José», esse grandioso templo místico da caridade cristã, que se ergue numa das colinas desta cidade.

Todos quantos habitam ou mourejam nesta terra hospitaleira e boa, devem conhecer melhor essa admirável instituição de beneficência, tão carinhosa e eficientemente orientada pelas Filhas de São Vicente de Paulo, essas dedicadas e infatigáveis servidoras de Deus e da humanidade.

Quantos benéficos conservados em silêncio, não favorecem a Santa Casa, em favor do povo desta cidade? Quantos ali não encontram o leito sempre limpo, o remédio a tempo e a hora e sobretudo o calor da solidariedade humana nos seus últimos dias de jornada terrena?

A cidade adormece tranquila após cada dia de trabalho, mas em horas avançadas, muitas vezes, como uma sentinela em seu posto de honra, a Santa Casa vela pelos destinos da comunidade: ora uma intervenção cirúrgica de urgência, um parto laborioso, um acidente de graves consequências, casos de clínica médica ou pediátrica requerendo imediato socorro e lá se mobilizam as irmãs, congregando esforços de médicos e enfermeiras, para alívio dos males humanos.

Ali terminam muitos casos dolorosos de vidas infelizes ou transviadas. Que mudos segredos não guardarão as suas brancas paredes? Quantas lágrimas silenciosamente derramadas não assinalarão ali o término de destinos infelizes? Quantos casos insanáveis a Santa Casa não acolhe e carinhosamente trata até a sua hora extrema? Quantos dramas humanos não tem ali o seu ponto final com a caridade e a dedicação das irmãs?

Para a Santa Casa afluem todos quantos não possuem recursos e se acham às vezes, gravemente enfermos, sem esperanças, quais folhas soltas que os ventos levam da sorte, num gesto de piedade, atiram num porto seguro: velhas desvalidas, cardíacas descompensadas, cancerosas inoperáveis, alcoolatras crônicas, tuberculosos sem meios, crianças desidratadas na última miséria orgânica, vítimas de

tétano, escorpionismo ou peçonha de serpentes venenosas, constituindo um rosário infinito dos males e das tristezas que atigem a humanidade.

Todas as utilidades de manutenção de um estabelecimento complexo e de tantas atividades como este, representam hoje em dia, consideráveis dispêndios. O alojamento condigno, mesmo nas enfermarias gerais, para homens ou para mulheres, que se apresentam sempre em condições de irreversível limpeza, a alimentação diária de numerosos enfermos, em sua maioria gratuitos, o custeio da roupa lavada, o preço sempre crescente das drogas e especialidades farmacêuticas, todos esses fatores ponderam de modo apreciável na balança das despesas, exigindo um verdadeiro milagre de equilíbrio por parte da administração do hospital, afim de que este não venha a sofrer um verdadeiro colapso em suas beneméritas atividades.

Urge assim que novos e mais substanciais recursos sejam postos à disposição da Santa Casa, visando facilitar a sua tarefa humanitária. Todos podem e devem concorrer na medida de suas forças e de suas possibilidades. O verdadeiro sentido do cristianismo está na prática constante da caridade, por palavras e por atos.

Quem pratica obras de misericórdia aproxima-se de Deus, que é o Pai da humanidade e Senhor dos mundos. Entra no convívio da verdadeira fraternidade cristã. Corresponde ao apelo do Senhor, porque conforme as palavras inspiradas do Apóstolo São Paulo, em sua segunda carta aos Coríntios «Deus ama o que dá com alegria». (II Cor., IX, 7).

Portanto cada qual dentro do possível, generosamente concorra para auxiliar a Santa Casa local, agora e sempre, porque no futuro ela necessitará do mesmo carinhoso apoio por parte do povo, uma vez que a assistência proporcionada tende sempre a aumentar.

Há necessidade pois de um auxílio constante, permanente em favor do nosso Hospital e Deus por certo derramará as suas bênçãos copiosas, sobre quantos concorrerem com uma parte de seu quinhão para obra tão meritória e benéfica.

CACHOEIRA - PAULISTA Cartório do 2.º Ofício

EDITAL de citação ao Réu Nelson Alves da Costa com prazo de 15 (quinze) dias. O Dr. Daniel de Faria Costa, Juiz de Direito desta comarca de Cachoeira Paulista, Est. de S. Paulo, etc

Faz saber ao réu Nelson Alves da Costa, natural de Juiz de Fora, estado de Minas Gerais, solteiro, carpinteiro, com 18 anos de idade, filho de Jorge Alves da Costa e Maria Helena da Costa, atualmente em lugar incerto e não sabido, conforme certidão do Oficial de Justiça encarregado da diligência para a citação pessoal do mesmo réu, que por este Juízo e pelo Cartório do 2.º Ofício, correu os termos e atos de um processo-crime que lhe move a Justiça Pública, por infração ao artigo 155, § 4.º, inciso «I», do Código Penal.

Assim sendo, fica o referido réu Nelson Alves da Costa, CITADO para comparecer perante este Juízo, no Fórum, no dia 25 de novembro próximo futuro, às 15 horas, para ser submetido a interro-

Rua São Sebastião

Esta via pública, em seu trecho inicial, do leito da via ferrea à rua Dr. Bernardino de Campos, está a exigir sérios e urgentes cuidados por parte da Prefeitura. Trata-se de uma via de caráter preferencial, ponto de entrada da cidade, passagem obrigatória de todos os veículos que de Cruzeiro ou cidades sul mineiras demandam a Rodovia Presidente Dutra. Inteligentemente impressiona de modo muito desfavorável ao viajante ou forasteiro; de um lado uma

gatório, ficando também citado para todos os demais termos do processo até final, sob pena de revelia. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados e ninguém alegue ignorância, manda expedir o presente edital com o prazo acima, o qual será afixado e publicado na forma da lei.

Passado nesta cidade e comarca de Cachoeira Paulista, aos 25 de Outubro de 1957. Eu, João Dias de Oliveira, escrivão, subscrevi.

O Juiz de Direito
Daniel de Faria Costa

Ginásio Estadual de Cachoeira Paulista

EDITAL

Inscrições aos Exames de Admissão

A Diretoria do Ginásio Estadual comunica aos senhores interessados, que do dia 16 até 30 de novembro p. f. estarão abertas na secretaria do estabelecimento, as inscrições para exames de admissão à 1.ª série ginasial.

Os documentos necessários são:

- 1.º — certidão de idade — 11 anos completos ou a completar até 31-7-1958
- 2.º — atestado médico, passado pelo Posto Médico do Estado com firma reconhecida.
- 3.º — diploma de curso primário ou atestado de que tem educação primária suficiente, passado por autoridade escolar.
- 4.º — uma fotografia 3x4
- 5.º — para os maiores de 17 anos, do sexo masculino, atestado de alistamento ou certificado militar.

O impresso para o requerimento será fornecido pelo Ginásio Estadual.

Horário — Diariamente — das 14 às 16 horas

OBS: — O aluno que fizer inscrição neste Estabelecimento não poderá se inscrever em outro, sob pena de anulação das provas.

Cachoeira Paulista, 30 de Outubro de 1957.

Nelly de Barros
Escriturária

Visto: Sebastião José Wittencourt
Diretor

cerca de taquara em quase toda a extensão; de outra parte a insuficiência do aterro feito para acesso ao pontilhão de cimento armado; na estação seca, pó a valer; na época das chuvas, um lamaçal tremendo que suja as calçadas e as fachadas das casas que existem do lado direito. Existe nesta terra um industrial heróico que é o sr. Milhem Seba Chailita. Montou neste trecho de rua uma malharia única indústria do ramo têxtil rural anexa. Mas na estação seca os seus produtos padecem a invasão do pó constante. Como alveja los de modo suficiente com o flagelo da poeira? O sr. Chailita está desanimado. Assim perecem e morrem por falta de estímulo as boas iniciativas. Este trecho de rua não pode ficar como está. É desprimoroso para a cidade e para a administração municipal. Torna-se necessário que seja feito um muro adequado num dos lados e providenciado também um novo nivelamento para o aterro com a respectiva pavimentação a paralelepípedos desta parte inicial da rua São Sebastião, que ficaria assim com o seu calçamento completo. Aguardam-se providências da atual administração do município, que é honesta, eficiente e operosa.

"Farmácia Prado"

completa seção de perfumaria
Hacy R. do Prado
atende dia e noite
Telefone 1-3-2
B. de Campos, 464

Ginásio de Queluz

O Sr. Governador do Estado assinou recentemente uma lei criando um Ginásio Estadual na vizinha cidade de Queluz, melhorando de ha muito o aguardado pela população local, que se acha agora de parabens pela concretização desse velho anseio do município.

CASA PRADO

Confecções em geral — Artigos para Homens, e senhoras — Exovais para batizados — Bijuterias — Calçados e Armarinho
R. Prof. A. Mendes, 35
TELEFONE 148

Avisos da Agencia Internacional

A Agencia Internacional avisa que dentro de poucos dias, lançará nesta praça a famosa
Geladeira "Brastemp"
em 3 tipos, sendo «Príncipe» de 6,5 pés, «Conquistador» de 8,5 pés e «Imperador» de 10,5 pés, com grande facilidade do pagamento

Grande oportunidade que a Agencia Internacional oferece aos seus amigos e freguezes:
Geladeira "Camposales"
DE LUXO
Sem entrada e Mil Cruzeiros mensais no total de Cr\$ 30.000,00 — Oportunidade de Verão!

Rifa-se uma nova e possante
LAMBRETA
Modelo 150-LD tipo Luxo, em benefício da construção da Fonte Luminosa do nosso jardim. Procure seu bilhete hoje mesmo na AGENCIA INTERNACIONAL

Praça Prefeito Prado Filho, 7 - Telefone 376 - Cachoeira Paulista - S. P.

NOTAS & SOCIAIS

Salmo

JAVERT

Senhor, fazei germinar a semente da Caridade, no coração dos homens.

Caridade, do irmão para com o irmão, do pai para com o filho, do estranho para com o desconhecido, do homem para com os animais, para com o madeiro que ele queima, para com a pedra que ele brilha, para com o boi paciente que puxa o carro, para o cavalo que enche o cavaleiro, para o cão que perdidu, pelas ruas sente frio e fome. A caridade deve ser um infinito amplexo, um infinito pensamento de Amor!

O homem sem caridade é como um sino quebrado, como uma flor sem perfume, um mar sem ondas!

Senhor, fazei germinar a semente da Caridade no coração dos homens!

Aniversários

Fez anos: Dia 31 a garotinha Surleyze de Fátima, filha do casal Odele-José Machado; Farão anos: Dia 3, hoje, a menina Leila Maria, filha do casal Yolanda-Ignacio Prado; Dia 8, a garota Maria Márcia Tereza, filha do sr. Haroldo Moreira Jorge; Dia 9, a srta. Teresa, cunhada do sr. Gabriel Costa; Dia 8, o jovem Jair Pinto Barbosa; Dia 10, a srta. Ivone Rossetti, da nossa sociedade; Dia 10, o jovem Antonio Carlos, filho do sr. Edezio Marcondes Ferreira; Dia 10, o prof. Orzaneto Gomes, filho de d. Alexandrina Gomes Theodoro

Reunião Cultural

Sábado passado, o salão de festas do nosso Clube Literário, abrigou seleta assistência para ouvir vários recitativos dos alunos da nossa Escola Normal, Gíndio e Grupo Escolar. E' que, o professor Nelson Pesciote, diretor do Gíndio "Dr. Arnolfo Azevedo" da vizinha cidade de Lorena, organizou um torneio declamatório, em homenagem ao patrono daquela casa de ensino, olhando, entre outras, Cachoeira Paulista, a participar lease certame. A Comissão local formada pelos professores José e Miranda Alves e D. Clara Ferreira Prado e depois acrescida de D. Ruth Guimarães, Dr. Célio Conde Leite e prof. gostinho Ramos. A mesa julgadora constituiu a dos Srs. Dr. Mário Mendes, professores Oziris e Paulo Ribeiro, de Lorena, teve a seu editor os elementos de Cachoeira já citados. Miranda Alves, assume a residência e, abrindo a sessão, pronuncia oportunas palavras sobre esse acontecimento cultural. Seguem-se as declamações e o palio. Todos se portam bem e recebem palmas. Finalmente, a comissão se reúne para jul-

ximo dia 10 de novembro, conquistar para Cachoeira, um título honroso.

O Dr. Mário Mendes, agradeceu o gesto dos cachoeirenses, acolhendo a idéia e o convite do professor Nelson. Eis a relação dos estudantes que participarão da sessão declamatória.

Grupo Escolar - Dr. Evangelista Rodrigues

Ana Rosa Ferreira Prado - Poesia: Bento que vento, de Vinício Meyer. Tracy Galvão Sales - Poesia: No país dos sonhos, de Nelson Veloso.

Gíndio Estadual José Maria Mendes Gomes - Poesia: Oremus, de Indio Tamoyo Prado.

Dolores Maria Ferreira - Poesia: A dança dos ventos brasileiros, de Vinício Meyer. Anamécia Ferreira Prado - Poesia: Bacurau, de Sylvio Moreaux.

Anistela Ferreira Prado - Poesia: Ti'Ana, de Murilo Araújo.

Escola Normal Marilva Ferreira da Silva - Poesia: Brasil-menino, de Cassiano Ricardo.

Neuza Costa Ferreira - Poesia: Mãe Preta, de Judas Isgorogota.

Durante a sessão, intercalando números musicais, o maestro, professor José Olimpio e seu conjunto fizeram-se ouvir, em peças escolhidas.

Visitantes ilustres

Estiveram nesta cidade, em visita à nossa Escola Normal, os ilustres professores Nelson Abade, Romeu Paschoalick e Melquizedec Genoffre.

Inspecionado que foi esse estabelecimento de ensino concluíram que tudo vem se processando bem e, normalmente, com real rendimento nos vários setores educacionais.

A convite do prof. Miranda, visitaram o grupo escolar "Dr. Evangelista Rodrigues", onde assistiram, também, a distribuição de trezentos pratos de sopa, levando-se tudo, última impressão.

O professor Homero Gomes, diretor da Escola Normal, o-

tado, um almoço, em sua residência, que decorreu em fita ambiente no trato das coisas do ensino, como também, pelas contínuas incursões no campo literário. Esses cavaleiros são distintos quanto dedicados à causa da instrução, parece, se tornavam amigos de Cachoeira e, sponte própria, prometeram aqui voltar. Aguardamos com prazer, esse retorno. Segundo estamos, seguramente informados, o professor Paschoalick, foi também, um dos batalhadores em prol da criação do nosso gíndio.

Convite

A Diretoria tem a satisfação de convidar os srs. pais, parentes dos alunos e o povo em geral para assistirem a sessão cívica que juntamente com a Escola Normal "Prof. Homero Fortes", fará realizar no dia 15 de novembro p. p. nos salões do Clube Literário e Recreativo, às 20 horas. Oitrossim, convita também para assistirem no mesmo local, dia 17, às mesmas horas, à inauguração da 2.a exposição pedagógica do Estabelecimento.

Agradecimento

Adalgiza Pereira Guimarães, e Recreativo, às 20 horas. Oitrossim, convita também para assistirem no mesmo local, dia 17, às mesmas horas, à inauguração da 2.a exposição pedagógica do Estabelecimento. Adalgiza Pereira Guimarães, agradece aos colegas e amigos e de um modo particular às digníssimas Irmãs da Santa Casa e ao Dr. Darwin, pelo conforto dispensado no doloroso transe por que passou, pedindo a Deus recompensa pela assistência moral e cristã recebida.

Notícias de toda parte

Comemorando 50 anos de atividades no Brasil, seu Jubileu de Ouro, a Remington Rand - Casa Pratt S. A. vem de inaugurar em Deodoro, no Distrito Federal, a primeira fábrica brasileira de máquinas de escrever, ocupando a área de 70.000 metros quadrados.

A Cia. Siderúrgica Belgo Mineira, pioneira na produção de aço no Brasil, vem de inaugurar na sua grande usina de Monlevade, em Minas Gerais, uma moderna aciaria com a capacidade de 200.000 toneladas anuais, aumentando de 20% a produção brasileira de aço. Tal fundição opera a oxigênio, como a usina de Linz, na Austria, processo do mais alto rendimento. Para tal fim existe uma fábrica de oxigênio em Monlevade, com a capacidade de produção de 2.200 metros cúbicos por hora. Tal investimento exigiu a inversão de 3 bilhões de cruzeiros.

A indústria de construção ferroviária brasileira vem de obter nova e expressiva vitória técnica. A Cia. Sorocebana de Material Ferroviária (Soma), sediada em São Paulo, acaba de construir para a Shell Mex o maior vagão tanque do mundo, com a capacidade de 70.000 toneladas, devendo o mesmo trafegar em bitola larga.

rio S.A. (Mafersa) col. fábricas em Belo Horizonte, estado de Minas, mediante convênio estabelecido com a Budd, nos E.E. U.U., está agora autorizada a construir no Brasil os admiráveis carros para passageiros de aço inoxidável, com os mesmos excelentes requisitos técnicos dos mesmos, antes importados.

Proseguem em Cruzeiro, num ritmo de grande atividade, as obras da nova e grandiosa Fábrica Nacional de Veículos, a qual depois de instalada convenientemente equipada com maquinário moderno, trará um surto de considerável progresso a essa florescente cidade do Vale do Paraíba. Ao lado do material ferroviário serão também produzidas na mesma diversas peças para a indústria nacional de automóveis.

Cachoeira NO PASSADO

Da "Gazeta da Bocaina", de Out.-884 Honrosa visita

Fomos honrados com a visita do Sr. Dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves, que veio ao nosso escritório na tarde de 17 de corrente.

Viagem de Suas Altezas

Noticiam as folhas da Corte que S. A. o Sr. Conde d'Eu, sua augusta Esposa e filhos, passarão por esta Vila a 5 de Novembro, p. f. com destino a Capital de S. Paulo e de lá a Santos, onde pretendem embarcar para o Rio Grande do Sul.

Um pedido de casamento

«Quando o jantar estava quasi a tocar a seu termo, Jorge levantou-se e empunhando o copo disse:

—Senhora D. Rita, há muito que tenho verdadeira afeição à sra. D. Mariquinhas, sua filha e aproveito este ensejo para, saudando a V. Ex. e às suas filhas, pedir-lhe a mão de D. Mariquinhas, a quem de hoje ligar-me como esposo».

Hoje, os pedidos de casamento são um pouco diferentes. São mais ou menos assim e cantados: no alto daquele morro tem um pé de manacá...

Portaria n.º 2/57

Benedicto Estanislau Rodrigues Alves, Provedor da Santa Casa de Misericórdia «São José» desta cidade de Cachoeira Paulista - Estado de São

Paulo, etc... Pela presente portaria, usando de suas atribuições e de conformidade com a resolução da Mesa Administrativa, nomeia o Doutor Paulo de Barros Gomes, para, como cirurgião dentista, integrar o Corpo Clínico da referida instituição.

Cachoeira Paulista, 31 de Outubro de 1957.

(a) Benedicto Estanislau Rodrigues Alves

Editais de Casamentos

Eu, Célia Fontes do Livramento, Oficial Maior do Registro Civil das Pessoas Naturais e Anexos do Distrito, Município e Comarca de Cachoeira Paulista,

Faço saber que pretendem se casar e apresentaram os documentos exigidos pelo art. 180, ns. 1, 2, 4 e 5 do Código Civil: Benedito Luiz Pereira e d. Maura Martins Cardoso sendo, o pretendente nascido neste Município aos 26 de Março de 1921, ferroviário, viúvo, domiciliado e residente nesta cidade filho de José Luiz Pereira e de d. Maria José e a pretendente: nascida nesta cidade aos 20 de Maio de 1935, doméstica, solteira, domiciliada e residente nesta cidade filha do Manoel Martins Rodrigues e de d. Aurea Cardoso.

Faço saber que pretendem casar-se e apresentaram os documentos exigidos pelo art. 180, ns. 1, 2 e 4 do Código Civil: Benedito Ortiz Barbosa e d. Maria Francisca de Souza sendo, o pretendente: nascido neste Município aos 31 de Dezembro de 1915, emp. Municipal solteiro, domiciliado e residente neste Município filho de Benedito Ribeiro Barbosa e de d. Benedita Maria da Conceição e a pretendente: nascida neste Município aos 8 de Abril de 1924, doméstica, solteira, domiciliada e residente neste Município filha de Antonio José de Souza e de d. Francisca Paulina do Carmo.

Si alguém souber de algum impedimento, oponha-o na forma da Lei. Lavro o presente para ser afixado em cartório e publicado pela imprensa local no jornal «O Cachoeirense», Cachoeira Paulista, 29 de Outubro de 1957.

O Oficial Maior Célia Fontes do Livramento

BRASIL

HOTEL - BAR - RESTAURANTE Quartos amplos-Comfôrto e distinção Avenida Cel. Duménil, 132-Tel. 304 Cachoeira Paulista E. S. Paulo

A Agência Internacional avisa aos seus amigos e freqüentes, que a Lambreta que seia enviada dia 6 deste mês, por motivo de força maior será transferida para janeiro próximo, que seia previamente avisado por este jornal.